

Apresentação: v. 36, n. 2, 2022 – Revista Estudos de Religião

**Profa. Dra. Clarissa De Franco
Profa. Dra. Blanches de Paula**

Saudações, leitor e leitora da *Revista Estudos de Religião*. É sempre uma alegria concluir mais um número e dar seguimento à importante tarefa de fomentar pesquisas no campo de estudos do fenômeno religioso. O volume de número 36, número 2 de 2022 foi organizado pelas professoras Clarissa De Franco e Blanches de Paula, docentes do Programa de Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Esta edição tem uma característica peculiar: metade de seus artigos trata da relação entre saúde, espiritualidade e religião, uma temática que adquiriu centralidade no contexto pós-pandemia.

O primeiro artigo dentro desta perspectiva é das autoras Cíntia Azevedo Pereira de Almeida França, Danielly Maria Marques Brazil e Liana Rosa Elias, intitulado: *Análise do discurso religioso sobre a ansiedade*. O texto é resultado de uma pesquisa realizada por meio de revisão bibliográfica e análise de vídeos de duas igrejas de raiz protestante na cidade de Fortaleza: a Igreja Comunidade Protestante e a Igreja Reformada. A análise de discurso, fundamentada em literatura revisada e dos vídeos, apresentou o tema da ansiedade e como as mensagens de ambas as igrejas contribuem para a saúde dos/as seus/as paroquianos/as. Assim, a pesquisa fez uma correlação entre análise da ansiedade, religião e saúde.

Já o artigo: *O papel da espiritualidade/religiosidade na saúde mental de minorias sexuais*, de Zoé Tiago Silva da Rosa e Mary Rute Gomes Esperandio, é fruto de pesquisa realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura realizada em julho de 2020 em algumas bases de dados em que foi abordada a interrelação entre espiritualidade, saúde e minorias sexuais. O texto traz a constatação de que para as minorias sexuais nem sempre o cuidado recebido pelo viés da espiritualidade tem beneficiado a saúde. Assim, é necessário revisitar a importância do cuidado espiritual inclusivo também com as minorias sexuais considerando a ética e a dignidade da vida.

Simoni Maria Teixeira Ricetti, Luis Fretto, Ipojuncan Calixto Fraiz e Waldir Souza, autores/a do texto: *O Selo cultural da ternura na “arte de curar”*,

oferecem uma reflexão sobre a relação do cuidado em saúde, especialmente pelos/as profissionais de saúde. A pesquisa que, se utiliza do método dedutivo, destaca a importância da ternura na arte de cuidar/curar por meio da presença constante do diálogo. É um convite ao/à leitor/a para adentrar uma pesquisa que colabora com o tema da humanização nos atendimentos na área de saúde, considerando a dimensão humana da espiritualidade.

Os autores Noli Bernardo Hahn, Lucas Oliveira Vianna e Matheus Thiago Carvalho Mendonça abordaram casos limítrofes na ponderação entre saúde pública e liberdade religiosa, a fim de avaliar a proporcionalidade das medidas empregadas em relação à crise sanitária desencadeada pela pandemia de Covid-19 e pela suspensão de liturgias religiosas. O artigo, de título: *A terapêutica do religioso na pandemia: uma leitura sociofilosófica da questão*, utilizou conceitos de secularismo moderno (Taylor), vida e religião como bens humanos básicos incomensuráveis (Finnis) e espiritualidade como elemento constitutivo central do sujeito (Frankl) para debater as implicações do debate entre saúde e religião na esfera pública e secular.

O texto: *Implicações e contingências da espiritualidade e religiosidade na velhice bem sucedida*, produzido por Thais da Silva Ferreira, Jeniffer Ferreira Costa, Daniel Bartholomeu, José Maria Montiel, é resultado de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura que apresenta a importância do vínculo entre saúde e espiritualidade no cuidado com idosos/as. A pesquisa foi realizada entre 2015 e 2020 e ressaltou também a qualidade de vida, a religião e a dimensão existencial do envelhecimento.

Finalizando o bloco das discussões entre saúde, religião e espiritualidade, apresentamos o artigo: *Especialistas de cura e seus mundos sagrados*, desenvolvido pelos/as pesquisadores/as: Leonardo Lemos da Silveira Santos, Flavia Cristina Araujo Lucas, Manoel Ribeiro de Moraes Junior e Raymundo Heraldo Maués. O artigo abordou a perspectiva de três mulheres ribeirinhas residentes em regiões de rios próximas à cidade de Belém/PA, que atuam como curandeiras, parteiras, benzedeiras e remedeieiras, apresentando ao/à leitor/a os cenários de cura e religiosidade vivenciados por populações tradicionais na Amazônia, expondo a diversidades de crenças, mudanças e tensões que influem nos ritos de cura dessas senhoras. Pela análise de dados, percebeu-se que as religiões permeiam suas práticas curativas, que são constantemente confrontadas por novos movimentos religiosos que se expandem vertiginosamente pelos setores periurbanos da capital paraense.

Já o texto *Eucaristia, Igreja e Missão: ação da Igreja a luz da Evangelii Gaudium* nos brinda com a correlação entre sacramento, o ser comunidade cristã e sua presença pública na sociedade. A pesquisa desenvolvida nesse artigo é um convite para alargar o sentido de ser igreja na sociedade por meio do viés interdisciplinar considerando as culturas e as ciências. Enfatiza-se a dimensão social do ser igreja e sua tarefa de apregoar o Reino incluindo os/as pobres. Destaca-se que a inclusão também envolve os sem abrigo, os toxicodependentes, os refugiados, os povos indígenas e os idosos, refugiados. Nesse sentido, busca-se o cultivo da solidariedade e a construção de uma sociedade mais justa.

Em “*Marcha da Família com Deus pela Liberdade*”: o protesto, o triunfo e movimento, os/as autores Leonardo Alvarenga, Nelson Lellis e Vanessa Palagar apresentam informações sobre um documento que foi redigido na segunda metade da década de 1980 na tentativa de reescrever a história da ditadura civil-empresarial-militar, com objetivo de identificar os inimigos do país e exaltar os heróis da história – segundo a visão de seus criadores. Orvil foi o nome dado a esse documento. A narrativa criada no referido documento pelos autores e memorialistas foi uma tentativa de legitimar o *regime militar* deixando rastros possíveis para reencenações de eventos e/ou modelos semelhantes daquele governo. A religião entra em cena como importante ferramenta nesse livro, uma vez que se pretendia potencializar, a partir de seus discursos (pregações), ações e dogmas (à serviço da política), valores instituídos tradicionalmente, como em um campo de disputa, para dar sentido à narrativa e estabelecer aliados e opositores, heróis e vilões. O artigo analisou, portanto, como marchas protagonizadas por movimentos de fé apoiaram a legitimação da narrativa de recriação da ditadura militar.

Carlos Flavio Teixeira e Marcelo Souza Fransoze em: *A ideologia como imanentização do eschaton: um estudo introdutório da perspectiva de Eric Voegelin*, apresentam a definição de ideologia proposta por Eric Voegelin, evidenciando como o autor identifica as ideologias políticas modernas com uma imanentização do *eschaton* cristão. Os autores expõem o conceito de transcendência presente na escatologia cristã apontando como se excluiu o elemento transcendente, criando dessa forma uma escatologia secular.

Em *Um auto jesuíta em Terra Brasilis*, de Marcelo Ramos Saldanha, Wilhelm Wachholz tratam da relação entre teatro, missão e cultura nos primeiros momentos da evangelização nas terras que vieram a formar o Brasil, a partir da análise da obra *Auto da Pregação Universal*, do Padre José

de Anchieta. Os autores buscam na obra os traços da teologia presente no *Diálogo sobre a Conversão do Gentio*, do Padre Manuel da Nóbrega, investigando como esta influência potencializou ou limitou a síntese elaborada por Anchieta entre elementos culturais europeus e indígenas.

O artigo final desse número: *Sufrimento social, religião e neoliberalismo: um testemunho de fé que afirma a sua humanidade*, de Jung Mo Sung e Priscila Gonçalves, apresenta um testemunho concedido por uma mulher favelizada no Rio de Janeiro, problematizado por meio do conceito de “sofrimento social”. Os testemunhos pessoais revelam como a experiência da pobreza, da violência cotidiana na favela e a própria fé cristã (evangélica) são interpretadas pelas vítimas, elucidando as relações entre o conceito de sofrimento social e a religião, como ferramenta de performance e fonte de sentido para a vida dura de pobreza. O neoliberalismo é apontado pelos autores como um agente implícito de sofrimento, que é sentido de forma mais aguda pelas pessoas favelizadas.

A presente edição ainda conta com uma resenha, de Fábio Barbosa Correa sobre a obra: *“A República Hebraica: Lei Orgânica do Estado Hebreu”*. Com um panorama amplo e bem detalhado, Correa partilha suas impressões deste livro escrito em 1852. O autor recomenda a leitura e estudo da obra que oferece princípios éticos sobre a proposta de organização política, social, econômica, cultural e religiosa da sociedade, a partir do olhar hebreu.

Desejamos excelente leitura e reflexões!